



II SIEPS
XX ENFERMAIO
I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

Experiência do estágio à docência em enfermagem na pós graduação stricto sensu

Letícia da Silva Cabral¹, Paulo César de Almeida¹, Antonia Regynara Moreira Rodrigues¹, Aleide Barbosa Viana¹, Maria Adelaide Moura da Silveira¹, Dafne Rodrigues Paiva¹

1. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE

leticiaacabral1109@gmail.com

EIXO III. ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS; Prêmio “Professor Dr. Rui Verlaine Oliveira Moreira”

RESUMO

Visa abordar experiências do estágio à docência no Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, suas possibilidades e limites, com o intuito de refletir sobre esta, a partir de um relato coletivo de experiências. Pôde-se evidenciar que o momento proporcionado pelo estágio produz experiências que se traduzem em dimensões interligadas e, são intimamente importantes para a construção desse momento e, não somente, mas para as reflexões sobre estes, que caminharão para o aprendizado. O professor- orientador tem um papel de extrema importância no processo de formação do discente para a atuação no campo docente e, por participar também das construções que acontecem em diferentes vertentes: o preparo do discente-orientando aos enfrentamentos e, ao conjunto das situações a serem vivenciadas em sala de aula. As experiências vivenciadas junto aos docentes e alunos de graduação em enfermagem são fundamentais para o preparo para a docência de nível superior, por possibilitar discussão problemática e, contextualizada do que é ser professor, suas competências e atribuições. Consideramos que, a formação de um pós graduando de qualidade exige conhecimentos e habilidades específicas para o ensino, uma vez que, não somente a pesquisa, mas a formação de professores qualificados para o nível superior é também uma importante função da pós-graduação.

Palavras-chave: Educação de Enfermagem; Docentes; Estágios

Introdução

O ensino superior no Brasil vem numa crescente quanto ao surgimento de novos cursos e programas nos seus diversos níveis, abrangendo desde a Graduação até a Pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Nesse sentido, o mercado atual requer cada vez mais de profissionais especialistas no campo de trabalho

e, quando se fala em docência, a experiência de estágio realizada durante a pós ao nível de mestrado e doutorado apresenta-se como oportunidade ímpar de aproximação com os cenários e, de reflexão, como etapas desse processo de formação.

O estágio é um espaço de convergência das experiências vivenciadas, acrescido ao acúmulo de conhecimento, práticas e técnicas adquiridos. São momentos que possibilitam a compreensão dos sentidos da formação e, a continuidade da mesma. De acordo com o Conselho de Ensino Superior, a Pós-Graduação *stricto sensu* visa a formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores (BRASIL, 1965). Desse modo, suas atividades de estágio são oportunizadas também, com o intuito de contribuir em determinada formação, voltados para o desenvolvimento científico-tecnológico, assim como o preparo para a docência.

Apresenta-se como parte integrante da formação do pós-graduando e, de acordo com essa portaria nº 76, 2010, fica estabelecida que a duração mínima do estágio de docência será um semestre para o mestrado e, máxima de dois semestres, tempo esse, destinado a realização de atividades compatíveis com a área de estudo de determinado programa ao qual o discente integra.

É importante entender o estágio docência como componente curricular obrigatório dos cursos formadores de docentes da área da saúde, considerando que é um dos eixos responsável pela tradução em uma formação de qualidade, atuando como um campo de reflexos, garantidos pela práxis nesse processo e, pela aproximação da área de ensino na qual o discente atuará, de maneira a compreender que teoria e prática estão entrelaçada.

A formação de docentes enfermeiros requer constantes investimentos no que diz respeito a suas práticas, técnicas e metodologias abordadas. O estágio nos programas de pós graduação *stricto sensu* se configuram, então, como importante fase no processo de formação pedagógica, possibilitando a qualificação prática docente.

A formação pedagógica para o exercício da docência no Ensino Superior é uma questão que vem ganhando destaque e constituindo-se objeto de investigação de muitos pesquisadores. Desse modo, a aproximação com os seus elementos é necessária. Assim, este trabalho pretende abordar experiências do estágio à docência no Programa de Pós Graduação Cuidados

Clínicos em Enfermagem e Saúde, suas possibilidades e limites, com o intuito de refletir sobre esta a partir de um relato coletivo de experiências.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, para apresentação das vivências de alunas do curso de mestrado acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará durante o semestre 2015.2 nas disciplinas de Saúde da Mulher, Saúde Coletiva e Saúde Mental do Departamento de Enfermagem com os alunos da graduação em enfermagem.

As atividades do estágio de docência consistiram em planejamento da disciplina juntamente com o orientador e demais professores; aulas teóricas em sala de aula; aulas práticas em laboratório; acompanhamento nos campos de estágios; elaboração do material didático; avaliação de seminários oriundos das atividades práticas, sendo estas atividades, distribuídas em 30 horas, de acordo com o previsto na disciplina de Estágio à Docência.

Desse modo, o presente relato iniciou-se com o registro das vivências e a percepção acerca delas e posterior discussão trazida em categorias temáticas de acordo com as dimensões evidenciadas nas experiências, a saber: relato das vivências: construindo e partilhando saberes; o aluno sob orientação do professor e, o aluno enquanto professor.

Resultados e Discussão

RELATO DAS VIVÊNCIAS: construindo e partilhando saberes

Pôde-se evidenciar que o momento proporcionado pelo estágio produz experiências que se traduzem em dimensões interligadas e, são intimamente importantes para a construção desse momento e, não somente, mas para as reflexões sobre estes, que caminharão para o aprendizado.

Sabemos que, essas questões são historicamente construídas e situadas. Dessa forma, o posicionamento e, as diferentes formas de expressões são feitas e *re-feitas* a cada nova ocasião. Isso proporciona a compreensão do real e de que, o preparo deverá ser diário e, constante, pois serão diversos, os contextos

habitados e, diversas as formas necessárias para lidar com eles e, definir metodologias ou técnicas para atingir a construção conjunta de determinados conhecimentos. Segundo Freitas (2002), a compreensão das configurações da formação dos professores precisa ser ampliada ao contexto de análise da categoria trabalho, influenciada ainda, por relações com o meio e espaço, a partir de uma reestruturação histórica.

Os entraves que podemos relatar inserem-se no contexto da formação e da prática docente do professor do Ensino Superior, refletidos na experiência de estágio vivenciada, que, conforme Cunha (2013), apontam para a necessidade de uma Pedagogia Universitária e, modificações a este cenário.

Nesta perspectiva, consideramos que o Estágio de Docência poderá se constituir em um terreno fértil a trazer contribuições tanto para a formação do professor do Ensino Superior quanto para o pós-graduando, que está na condição de aprendiz da profissão docente, particularmente, quantos aos aspectos pedagógicos e teórico-metodológicos da aula e, também contribuinte quanto a esse processo.

DISCENTE SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR

O professor- orientador tem um papel de extrema importância no processo de formação do discente para a atuação no campo docente e, por participar também das construções que acontecem em diferentes vertentes: o preparo do discente-orientando aos enfrentamentos e, ao conjunto das situações a serem vivenciadas em sala de aula. Evidenciamos que, a aproximação com o supervisor, além de nos possibilitar referências sobre o cenário, participam em construção coletiva do processo de planejamento e posterior avaliação desse momento.

As concepções teóricas comunicativas e de reflexão possibilitam inferir que o supervisor das práticas docentes, em nosso caso o professor-orientador, deve estar associada à ideia de facilitador da aprendizagem e qualificação, de acordo com os contextos vivenciados (ALARCÃO, 2009).

Nesse processo, o professor assume também o papel de avaliador, sem restringir-se a uma avaliação quantitativa, mas, assumindo-se como orientador

do estágio, de suma importância na formação e reconstrução que é contínua e recorrente, nos proporcionando contribuições diante as situações enfrentadas.

A experiência se mostrou, de fato, enriquecedora, fortalecida pela disciplina cursada no semestre anterior de Metodologia do Ensino e pela participação dos orientadores nas atividades prestadas. Diversos sentimentos estão envolvidos com esse momento, mas a duplicidade das ações prestadas, ora aluno que ensina, ora aluno que aprende, representam oportunidade para o crescimento e aprendizado.

O contato direto com o professor supervisor envolvido na condução da disciplina nos favorece e promove momentos capazes de propiciar reflexões sobre o processo de formação e a educação em enfermagem, tendo a oportunidade de acompanhar graduandos em diferentes atividades e, ser acompanhadas em todas elas, o que auxilia na articulação dos conhecimentos, pela implementação dos procedimentos relativos à assistência de enfermagem, estimulando o raciocínio clínico e a atuação interdisciplinar.

DISCENTE ENQUANTO PROFESSOR

O ambiente que caracteriza a sala de aula é bastante heterogêneo, os alunos, apesar de terem cada um, características específicas (atuantes nessa relação), formam um conjunto que precisa estar em sinergia. É necessário saber como atingi-la, ou construí-la para que possa ser o mais reflexiva possível.

O discente dos cursos de pós-graduação precisa criar uma identidade própria no exercício de suas atividades enquanto professor. Assim, Riolfi e Almaminos (2007) afirmam que um sujeito está em permanente construção de si e de seu trabalho. Diante deste fato, o conceito de identificação torna-se fundamental, que segundo Freud (1921) é a mais remota expressão de um laço emocional com outra pessoa, sendo então, dessa forma importante a conscientização reflexiva deste momento, pois a identidade será continuamente modificada nos processos formativos.

Tornar-se professor, de acordo com Caires (2006), envolve diversos aspectos, além do embasamento teórico, são levados em consideração no processo de formação práticas relacionadas com o “aprender a ensinar”, o que remete a uma prática tecnicista, em virtude deste aprendizado se estender a

diversos outros momentos, de acordo com o *behaviorismo*, com a ênfase nos comportamentos e suas mudanças, devendo ser: fragmentada, estruturada por frações, com destaque para as competências e práticas reflexivas sob a ação e sobre a ação, bem como a autonomia dos formandos e seu desenvolvimento pessoal, se consideram como centrais neste processo.

A formação de professores evidencia divergências no processo de formação inicial e da realidade deparada como docente do Ensino Superior, pois não se constrói pela acumulação de conhecimentos ou técnicas, desse modo, é necessário que esta experiência promova reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, 2002). Para atingir as expectativas comuns, reconhecemos a importância da práxis nesse processo, por agregar muito mais ao delineamento das ações e sua prática, que deve começar no planejamento. É importante reconhecer que corriqueiramente, os planos precisarão ser alterados no decorrer dos momentos, mas são essenciais para o preparo ao envolvimento propiciado pelos contextos das aulas.

A nossa participação no preparo das aulas, discussão de estratégias e elaboração de atividades teórico-práticas, foi singular, conforme disciplinas acompanhadas e relação com o professor orientador. Apresentamos atividades comuns na preparação e planejamento, mas que foram se delineando de maneira individual, tendo em vista os alunos, o período e os estudos realizados. Além disso, a participação nos campos de prática hospitalar ou atenção básica, enquanto supervisores, preceptores dos estudantes é uma experiência bastante diferenciada, indo além ao que seria apenas a assistência, já realizada, pela convivência com as dificuldades técnicas e emocionais enfrentadas pelos alunos iniciantes nos campos de prática, assim como discutir e propor estratégias para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na disciplina em questão.

A formação do enfermeiro assistencialista, durante a graduação, prepara o discente para assumir determinadas funções. Desse modo, a formação desenvolvida na pós graduação *stricto sensu* é essencial para a construção de profissionais de qualidade e eficiência para atuar na docência em Instituições de Ensino Superior na área da enfermagem.

Conclusão

Ressalta-se que, apesar da formação em mestrado e doutorado, ter em sua grade, foco mais voltado a pesquisa, este também constitui-se como lugar de formação do futuro docente do Ensino Superior e, o Estágio Supervisionado em docência representa, de fato, a primeira aproximação com esta possibilidade.

No contexto da experiência relatada, considera-se momento ímpar no processo de formação, com elementos capazes de construir e formular novos saberes, até então, não frequentados, nas demais disciplinas do curso.

As experiências vivenciadas junto aos docentes e alunos de graduação em enfermagem são fundamentais para o preparo para a docência de nível superior, por possibilitar discussão problemática e, contextualizada do que é ser professor, suas competências e atribuições.

Consideramos que, a formação de um pós graduando de qualidade exige conhecimentos e habilidades específicas para o ensino, uma vez que, não somente a pesquisa, mas a formação de professores qualificados para o nível superior é também uma importante função da pós-graduação.

Espera-se que este trabalho possa oferecer elementos que venham contribuir para discutirmos a formação dos pós-graduandos, tanto no contexto que ambienta nossa pesquisa, como na comunidade acadêmica como um todo, na direção da formação pedagógica e de uma docência da melhor qualidade no Ensino Superior.

Diante das experiências tidas, corroboramos com a ideia de que, a disciplina de Metodologia pudesse acontecer de maneira concomitante à etapa do Estágio e, ainda, ser mais relacionado a essa prática, de fato, indo além do tradicional e tecnicista, potencializando a formação de profissionais mais qualificados.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência. **Sisifo**: Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 119-128, jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000110&pid=S1517-9702201300020000500001&lng=es. Acesso em 07 Maio 2016.

BRASIL, Conselho de Ensino Superior. Parecer no 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Disponível em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965. Acesso em 07 Maio 2016.

CAIRES, Susana. Vivências e percepções do estágio pedagógico: contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do "Tornar-se professor". **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 87-98, jan. 2006. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000141&pid=S1414-4077201200020001100007&lng=pt. Acesso em 07 Maio 2016.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.. Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 abr. 2010. Disponível em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS. Acesso em 05 Maio 2016

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 39, n. 3, p. 609-626, Sept. 2013 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Maio 2016.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 23, n. 80, p. 136-167, Sept. 2002 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Maio 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000009>.

FREUD, Sigmund. Psicologia de grupo e análise do ego (J. Salomão, Trad.) em **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1921.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOLFI, Claudia Rosa; ALAMINOS, Cláudia. Os pontos de virada na formação do professor universitário: um estudo sobre o mecanismo da identificação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 33, n. 2, p. 297-310, Aug. 2007 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Maio 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000200008>.